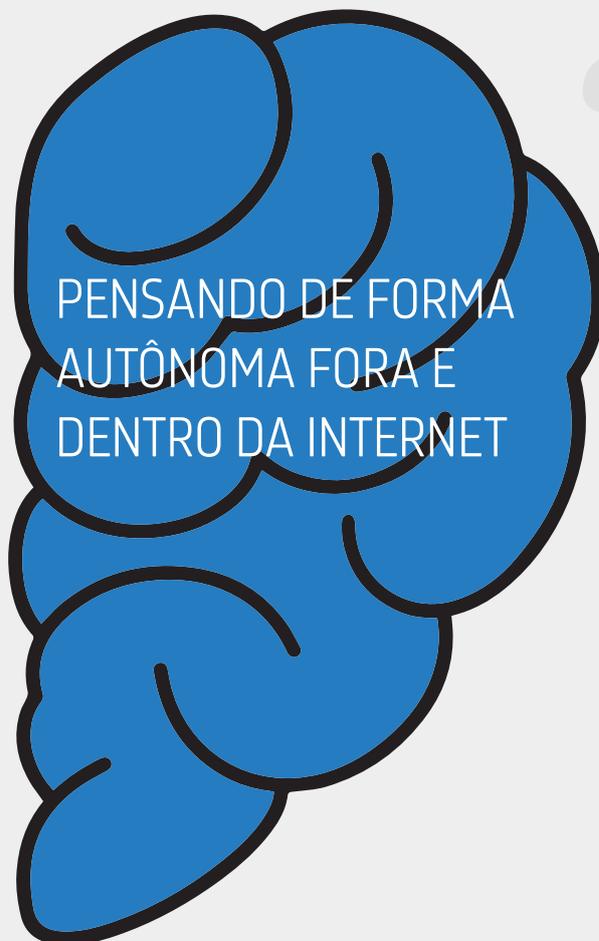




**CORAÇÕES
E MENTES**



**PENSANDO DE FORMA
AUTÔNOMA FORA E
DENTRO DA INTERNET**

Texto e Coordenação Geral:

BERNARDO SORJ – ALICE NOUJAIM

Atividades:

MAURA MARZOCCHI – BRUNO FERREIRA



Plataforma Democrática (www.plataformademocratica.org) é uma iniciativa do Centro Edelstein de Pesquisas Sociais e da Fundação Instituto Fernando Henrique Cardoso, dedicada ao fortalecimento das instituições e da cultura democrática na América Latina, através do debate pluralista de ideias sobre as transformações na sociedade e na política da região e do mundo.

Revisão: Isabel Penz Pauletti

Copyright do texto © 2020 by FFHC

São Paulo: Edições Plataforma Democrática, 2020

ISBN: 978-65-87503-05-9



Este trabalho pode ser reproduzido gratuitamente, sem fins comerciais, em sua totalidade ou em parte, sob a condição de que sejam devidamente indicados a publicação de origem e seu autor.

6- VIÉS DO MANIQUEÍSMO

As relações entre pessoas e grupos produzem constantemente situações conflituosas. O viés do maniqueísmo é a tendência a analisar qualquer situação de conflito de opinião como sendo uma luta entre o bem e o mal, no qual seu lado representa o bem e o “*outro lado*”, o mal. O maniqueísta supõe que todos aqueles alinhados à sua crença estão sempre certos, e o resto, totalmente errado. O maniqueísmo é fruto de uma postura autocentrada, que percebe a realidade em termos absolutos. Ou seja, não se trata exatamente de desconhecer que para tudo há mais de um lado, mas muitas vezes de desconhecer a própria existência de “*lados*”. A partir dessa visão absoluta, constroem-se oposições absolutas em que é possível apenas ser totalmente “*dentro*”, “*alinhado*”, “*bom*” ou totalmente “*fora*”, “*ruim*”.

O maniqueísmo desumaniza o opositor e a nós mesmos. Se o opositor está sempre do lado do mal ele não merece nosso respeito. E se nós estamos sempre certos, então somos santos e pessoas que sabem tudo, e não seres humanos com suas limitações e erros.

O maniqueísta é intolerante. Ele não julga, condena. O maniqueísmo vive numa camisa de força mental que não permite aprender com seus próprios erros e com os acertos dos outros. A realidade é complexa, e exige sensibilidade frente a cada situação e a capacidade de discernir a partir dos fatos. Se observamos uma situação de conflito na qual pessoas discutem e se culpam mutuamente, descobrimos que na maioria dos casos ambos os lados são responsáveis, ainda que um possa ser mais que o outro.

O maniqueísta transforma o adversário em inimigo, alguém que não pode fazer nada de bom. Um adversário é alguém de quem você discorda, mas isso não quer dizer que a pessoa seja um monstro. O maniqueísmo, junto com o viés da confirmação, reforça a polarização e a visão daqueles que não gostamos como de “*inimigos*”, pessoas inteiramente condenáveis, das quais não se pode esperar nada de bom.

Como para o maniqueísta quem discorda dele é uma pessoa ruim, tudo o que o outro faz está a serviço do mal, portanto usará subterfúgios para enganar as pessoas inocentes, ingênuas e boas.

Na história, o maniqueísmo levou a perseguições e massacres. Ele justifica maltratar e destruir aqueles que discordam, pois são identificados com o mal. Ele é o alimento de visões **conspiratórias**. O que é uma visão conspiratória? A chamada visão conspiratória da História tem geralmente um objetivo político. Ela agrupa informações, algumas fantasiadas e outras deturpadas ou pinçadas da realidade complexa, para culpar um grupo por todos os males que afligem a sociedade. Ela sobre dimensiona o poder de uns, e posiciona o restante da população como uma vítima passiva, sem responsabilidade nem capacidade de influenciar seu destino. Em outros casos, a visão conspiratória é usada para desviar a atenção dos fatos. Por exemplo, quando se denuncia um crime, a visão conspiratória desvia o foco para as razões do denunciante, no lugar de analisar se o crime foi realizado.

Assim, no lugar de enfrentar problemas complexos, pessoais e sociais, transfere-se a responsabilidade a um grupo externo, o qual bastaria ser eliminado para que todo mundo fosse feliz.

Teorias da conspiração mais populares:

- “*O inimigo externo*” – figuras externas que desejariam fazer algum mal a uma comunidade à qual não pertencem;
- “*O inimigo interno*” – figuras internas à comunidade que usariam subterfúgios para fazer o mal;
- O “*manipulador da informação*” – geralmente jornalistas que denunciam desmanes, mas que na realidade o fariam a serviço de uma agenda inconfessa.

O princípio da dúvida, essencial para o pensamento crítico, não deve ser confundido com visões conspiratórias, pois o que ele faz é questionar, exercer o ceticismo, procurar novas informações comprováveis e explicações alternativas de realidade.

A dúvida crítica e produtiva é aquela que impulsiona a busca por diferentes fontes de dados, por provas concretas e públicas, e por mudar de ideia diante de novas informações. Ou seja, enquanto a teoria da conspiração oferece uma narrativa fechada, dogmática, o pensamento crítico estimula a procura por explicações fundadas em fatos e sem preconceitos.

VALOR FORMATIVO

O maniqueísmo é inimigo da vida, que é complexa e inclui valores e sentimentos contraditórios, e da necessidade de se assumir a responsabilidade sobre o próprio destino e o bem comum. O maniqueísmo paralisa nossa capacidade de reflexão, pois define a priori que o lado oposto é sempre ruim e que nosso lado sempre é o bom. O maniqueísta, portanto, só enxergará aquilo que confirma seu prejulgamento e ignorará qualquer informação que os desmente.

Esse tipo de raciocínio “*tudo ou nada*” – no qual meu lado é maravilhoso e o do outro é maligno – chama-se pensamento dicotômico e contribui para agressividade e polarização. Isso pode se manifestar das mais diversas maneiras na vida de alguém:

- Preconceito e exclusão, ao considerar que um grupo é “inimigo” e colocar todos desse grupo em uma categoria rígida composta apenas de características negativas;
- Perda de criatividade e flexibilidade, pois ao pensar a si mesmo como alguém que faz “isto” e não “aquilo” perde-se a chance de entender formas diferentes de agir, e perda da capacidade de enxergar novas oportunidades para si;
- Dificuldade de relacionamentos, porque o pensamento dicotômico varia entre idealizar e desvalorizar os outros. Pensar apenas com conceitos extremos, como “maravilhoso x horrível” ou “santo x monstruoso” afeta todo tipo de relação – familiar, de amizade, romântica – através de ciclos intensos de proximidade e afastamento, de sentimentos extremos de amor ou repulsa.

Por isso, trabalhar para desconstruir o pensamento dicotômico e evitar cair na armadilha do viés maniqueísta contribui para a formação de um pensamento reflexivo, imune à manipulação de mensagens de ódio, aberto à convivência e respeitoso de opiniões diferentes.

CONSELHOS

É possível guiar os jovens para que, em conversas cotidianas, eles aumentem e raciocinem contrapontos sem transformar o adversário em inimigo, o diferente em maligno.

Por exemplo:

Adotar o uso de frases como “vamos concordar em discordar” ou “não concordo, mas vou pensar a respeito” podem ser maneiras equilibradas de encerrar uma discussão após ambas as partes terem exposto seus argumentos. Em vez de partir de um ponto de querer convencer o outro a compartilhar a mesma posição que você, aproveite o debate para compreender como é possível pensar de maneiras diferentes sobre uma mesma situação. Evite usar termos extremos. Experimente expor sua posição calma e ordenadamente, sem demonizar quem discorda dela.

As pessoas geralmente entram em um debate para ganhar. Quando se desloca a premissa inicial da conversa para um desejo de se conectar e conseguir trocar com o outro lado, é interessante também mudar as estratégias de debate. Quando usamos apenas dados e estatísticas para provar nossos pontos – ainda que esses dois recursos sejam fundamentais para embasar nossas posições – é fácil esquecer que os números representam pessoas reais. Desse modo, frequentemente debates se tornam abstratos. Uma alternativa é começar as conversas em registro narrativo, compartilhando relatos de pessoas reais. Antes de contra-argumentar, o outro vai ouvir a sua história – e você vai ouvir a dele. Antes de você ou o outro ganhar ou perder, estarão estabelecendo uma conexão.

Atividades capítulo 6

VIES DO MANIQUEÍSMO: O MUNDO NÃO É BRANCO OU PRETO

ATIVIDADE I

Autor	Bruno Ferreira
Capítulo	Viés do maniqueísmo
Nome da atividade	As diferentes visões na Wikipédia
Objetivos de aprendizado	Avaliar a Wikipédia como mecanismo de investigação. Analisar as discussões que acontecem na Wikipédia e a maneira como estas são mediadas.

ETAPA - descrever

ACESSAR / EXPERIÊNCIA CONCRETA

Abra uma página de pesquisa com os alunos e escolha um tópico para ser pesquisado. Converse com os alunos sobre:

- O número de resultados que apareceram;
- Quais foram as primeiras páginas de pesquisa que foram sugeridas;
- Pergunte para os alunos se e como eles utilizam a Wikipédia para fazer pesquisa.

O link abaixo pode ajudar a compreender a história e a estrutura da Wikipédia.

História da Wikipédia

OBSERVAR / REFLETIR

Organize a turma em grupos de 5 alunos e entregue para cada um dos integrantes as fichas impressas.

Cada aluno do grupo escolhe um tópico para pesquisar na Wikipédia e preenche o quadro distribuído.

Depois que o quadro estiver preenchido, os alunos do grupo devem conversar sobre seus achados e anotar suas impressões iniciais.

Em seguida, peça que os alunos preencham o quadro

Opção digital:

Compartilhe o documentos com os líderes dos grupos e peça para que cada um deles faça uma cópia e compartilhe novamente com seus pares.

APLICAR / CRIAR

1- Solicite que cada integrante do grupo fale sobre o que foi conversado no grupo, especialmente quais conclusões foram anotadas para as perguntas do quadro 2. *(Essa etapa é fundamental para que as ideias circulem entre todos os participantes)*

2- Solicite que os alunos voltem às páginas que utilizaram para a pesquisa e analisem o conteúdo da aba “*Ver histórico*”, selecionando três discussões mais recentes e comparando as versões selecionadas.

Termine a atividade com as seguintes perguntas:

Quais diferenças encontraram nas discussões que acontecem na página selecionada?

Essas discussões mostram opiniões diferentes sobre o assunto?

Essas discussões fazem da Wikipédia uma fonte de pesquisa confiável?

Você recomendaria a Wikipédia como fonte de pesquisa? Por quê?

VARIAÇÕES

Para faixas etárias diferentes	Sugerimos que essa atividade seja desenvolvida com alunos do Ensino Médio
Sugestão de filmes para discutir	<i>https://www.youtube.com/watch?v=tcgKdkTkVnw</i>

ATIVIDADE 2

Autor	Bruno Ferreira
Capítulo	Viés de atribuição
Nome da atividade	Expressar-se com precisão
Objetivos de aprendizado	Ampliação do vocabulário para expressar sentimentos e emoções que fujam de padrões maniqueístas como “ <i>amo/odeio</i> ”, sofisticando as formas de adjetivar o mundo e suas situações.

ETAPA - descrever

ACESSAR / EXPERIÊNCIA CONCRETA

O professor(a) apresenta uma relação de emojis e pergunta à turma que palavras poderiam ser atribuídas a cada um deles, desafiando a turma a utilizar expressões precisas que traduzam verbalmente o sentimento manifestado pelo emoji. No entanto, pede que os estudantes evitem recorrer a palavras de carga maniqueísta, como: “*amo/odeio*”, “*lindo/horrível*”, “*maravilhoso/péssimo*”, “*legal/chato*”. A ideia é estimulá-los a utilizar palavras mais precisas.

Opção digital: a atividade pode ser proposta num grupo de WhatsApp.

OBSERVAR / REFLETIR

A relação de emojis pode ser distribuída em pequenos grupos de 4 ou 5 estudantes e que estes possam juntos relacionar palavras aos emojis. Depois da discussão e listagem das palavras, os grupos compartilham suas atribuições com toda a turma. Se possível escreva as palavras atribuídas para cada emoji num quadro e discuta-as com a turma.

CONCLUIR

Ao término da atividade, aplique a dinâmica “*Que bom, que pena, que tal*”. Novamente, os alunos devem escolher uma palavra ou dizer uma frase curta que expresse o que acharam da aula: o que foi bom, em “*que bom*”; o que não foi bom, em “*que pena*”; e uma sugestão, em “*que tal*”. Se neste momento expressões ou palavras vagas, como: “legal” ou “chata” aparecerem, peça que sejam mais precisos. Você pode questioná-los: “Foi legal por quê?” ou “Foi chata por quê?”. Assim, vocês os estimulará a serem mais precisos na expressão de seus sentimentos e opiniões.

VARIÇÕES	
Para faixas etárias diferentes	Essa atividade pode ser desenvolvida com alunos do Ensino Fundamental 2
Sugestão de filmes para discutir	<i>“Distrito 9”</i> (2009) +14

RECURSOS ON-LINE:

<https://www.despolarize.org.br/>

WWW.CORACOESEMENTES.ORG.BR

